

A PROMOÇÃO DA IDENTIDADE EUROPEIA SOB A PERSPETIVA DO PROGRAMA ERASMUS +

Ana Rita Dias¹

Membro Associado do Observatório Político

Resumo

A Comissão Europeia apresenta o Programa Erasmus + como uma das principais iniciativas para o crescimento da União e para a fomentação da integração europeia. Apesar de não existir consenso na literatura quanto à viabilidade do conceito de integração europeia, Deutsch (1968) e Fligstein (2008) concluem que quanto mais interações interpessoais existirem mais perto de uma identidade europeia nos encontramos. A promoção de um programa de mobilidade estudantil vai assim de encontro com a visão para o sucesso da Comunidade Europeia. Através da elaboração de um questionário a estudantes do ensino superior entre os anos 2014 e 2020, o propósito desta investigação, é observar o impacto da mobilidade estudantil como um potenciador da integração europeia, mais especificamente perspetivar o impacto do Programa Erasmus + na identidade europeia.

Palavras-chave

Programa Erasmus +; Mobilidade; Identidade Europeia; União Europeia

Introdução

Em Novembro de 2017, na Cimeira Social Europeia em Gotemburgo, a Comissão estabeleceu a visão para a Área Europeia do Ensino Superior até 2025: “uma Europa em que fronteiras não serão impedimento para aprender, estudar e investigar. Um continente, onde é normal estudar, aprender ou trabalhar em outro Estado Membro e em adição de falar a língua materna, falar duas outras línguas é agora norma. Um continente onde as pessoas têm um forte sentimento de identidade Europeia, da herança cultural europeia e da sua diversidade” (European Commission, 2018, p. 9).

Enquanto instituição europeia, a Comissão Europeia tem implementado diversas políticas na área da educação, como forma de promover um sentimento de identidade europeia entre os cidadãos europeus. Destacam-se a

¹ Estudante de Mestrado de Políticas Públicas do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

implementação do Processo de Bolonha (1999) e da Área Europeia do Ensino Superior, ao surgimento e desenvolvimento do Programa Erasmus (1987). Todos estes projetos procuraram contribuir para a integração europeia ao possibilitarem a abertura de fronteiras entre os Estados Membros e ao familiarizarem os cidadãos europeus com ideia de viverem e trabalharem juntos.

Independentemente das afirmações da Comissão sobre o potencial integracionista do programa, existe uma base teórica que apela ao desenvolvimento de uma identidade europeia através do desenvolvimento do sentido de comunidade (Deutsch, 1968, Fligstein, 2008). Contudo, desde o surgimento da união, tem existido um impasse quanto ao sentimento de pertença dentro da Comunidade Europeia. “Para que o projeto europeu continue a funcionar democraticamente, tem que existir um sentido de comunidade. Isto é, um sentimento de pertença a uma estrutura política” (Ruiz Jiménez, 2005, p. 105). Dados do Eurobarómetro (2013) demonstram que 63% da população europeia reconhece-se como europeia, contudo esta resposta varia de país para país, por exemplo no Luxemburgo, 77% da população sente-se europeia, mas na Grécia unicamente 44% e na Irlanda 34% (European Commission, 2014, p.1).

Desde 2014, o Programa Erasmus +, é uma das principais apostas da União para o cumprimento dos seus desafios nos âmbitos da educação, da formação, da juventude e do desporto. Atualmente, é considerado como um dos três projetos que mais benefícios oferece à União. “O setor que cobre, a arquitetura do programa, e a sua estrutura de gestão, possibilitam resultados únicos” (European Commission, 2018, p. 20). Um dos objetivos do Programa Erasmus + é o desenvolvimento de um sentimento de pertença à Europa. “Sensibilizar os participantes para a compreensão de outras culturas e outros países, oferecendo-lhes a oportunidade de criarem redes de contactos internacionais, para que participem ativamente na sociedade e desenvolvam um espírito de cidadania e identidade europeias” (Comissão Europeia, 2017, p. 30).

Assim, consideramos o Programa Erasmus + como um potencial influenciador para o fortalecimento da identidade europeia. A ideia de estudar o efeito da mobilidade estudantil na integração europeia foi iniciada por Lijphart (Lijphart, 1964, p. 252) e retomada por autores como Sigalas (2006, 2009), Kuhn (2012), Ambrosi (2013) e Oborune (2013).

De igual modo, o propósito desta investigação é estudar o impacto da mobilidade estudantil como potenciador da integração europeia, mais especificamente perceber o impacto do Programa Erasmus + na identidade europeia. Irei iniciar com uma análise do conceito de identidade europeia, identificando os principais contributos na literatura. No capítulo seguinte apresentarei o Programa Erasmus +, destacando as suas áreas de atuação e

principais contributos. De seguida, são considerados alguns dos principais estudos onde é feita uma relação entre o Erasmus + e a identidade europeia. Os resultados da análise serão retirados de um questionário realizado a estudantes do ensino superior, participantes e não participantes no programa. Estes resultados serão analisados nos últimos dois capítulos deste estudo.

1. O Conceito de Identidade Europeia

Antes de analisar o conceito de “identidade europeia”, é necessário especificar o que entendo por “identidade”. É de destacar, que tanto o conceito de “identidade” como de “identidade europeia” são conceitos complexos, que não detêm um consenso no meio académico. Porém, para a realização deste artigo, considerar-se-á a definição de “identidade” de Žagar (2001), “identidade é o sentimento de pertencer a uma certa entidade, definido por diferentes objetivos e critérios subjetivos”. Por sua vez, a identidade não é algo é “estático /fixo”, é um processo social mutável que pode sofrer transformações (Žagar, 2001, pp. 2-3).

Na década de 60, o teórico Karl Deutsch desenvolveu o que ficou conhecido como a teoria da integração internacional. Esta teoria fundamenta que “um grande volume de transações internacionais prolongadas por um período de tempo eventualmente levará à formação de uma comunidade integrada de estados e nações” (Deutsch, et.al., 1968). Do mesmo modo, em 2008, Fligstein afirma que “o aumento das interações entre os europeus pode levar a uma identidade europeia comum” (Fligstein, 2008). Através do contacto com diferentes culturas e realidades, o indivíduo, irá identificar-se menos como um detentor de uma identidade nacional e mais como europeu – o *‘we-feeling’* (Deutsch, et.al., 1968). A abolição de fronteiras determinada pela aprovação do Espaço Schengen (1995) e do Espaço Europeu do Ensino Superior leva a que os processos de mobilidade na Europa sejam mais acessíveis. Deste modo, o conhecimento de outras culturas, a aprendizagem de outras línguas e o acesso a estudar, trabalhar e viver em outro país já não é algo somente possível a uma minoria.

Na mesma época, Easton (1965) apresentou o conceito “identidade política”, como uma “identidade coletiva partilhada entre os membros de uma coletividade política que providencia a política com um apoio público necessário para assegurar viabilidade e estabilidade a longo prazo” (Easton, 1965).

Tendo em conta os contributos dos autores anteriormente apresentados, conclui-se que para existência de integração europeia, o indivíduo tem que reconhecer que pertence a um determinado grupo e deve valorizar a sua

filiação de forma positiva. Todos os indivíduos nascidos ou criados na Europa podem intitular-se de Europeus, porém não significa que detenham identidade europeia. Para isso, “têm que deter orgulho de serem cidadãos europeus tal como detêm orgulho de serem cidadãos Franceses ou Italianos” (Sigalas, 2010, pp. 245-246).

O conceito de cidadania europeia encontra-se definido no artigo 9º do Tratado de Lisboa (2008). “É cidadão da União qualquer pessoa que tenha a nacionalidade de um Estado Membro. A cidadania da União acresce à cidadania nacional, não a substituindo” (Tratado de Lisboa, 2008, p. 22). Igualmente, de forma a reconhecer a herança cultural europeia e a sua diversidade, foi considerado em 2000 como lema da União a expressão *united in diversity*. Contudo, o acréscimo destas matérias nas comunicações oficiais da EU poderá não ser suficiente para os indivíduos se considerem parte da comunidade europeia.

Como já referido, atualmente ainda não existe um consenso no debate académico quanto ao significado e viabilidade de uma identidade europeia. Os cidadãos europeus não sentem confiança nas instituições europeias (explicado por fenómenos como o *Brexit* ou a crise da dívida pública da Zona Euro) e afirmam que a aproximação das políticas domésticas a nível internacional pode ser o fim da diversidade. A literatura demonstra que as instituições europeias irão continuar a encontrar dificuldades, caso não seja reconhecido um sentimento coletivo de identidade europeia entre os cidadãos europeus (Sigalas, 2010, pp. 245).

Como a “identidade” é algo subjetivo e mutável, a UE, tem vindo a incentivar a transformação da comunidade europeia, através da promoção da “confiança, partilha de identidade e solidariedade”. Assim, é necessária uma “experiência cívica”, isto é, “uma experiência que promove um sentido de identidade europeia e que fomenta um sentido de consciência europeia” (Karolewski e Kaina, 2012; Papatsiba, 2005). Pela lógica, da racionalidade cívica, o “Erasmus é expectável de ser uma experiência *transformativa* para os seus participantes. De facto, o sucesso do programa é demonstrado pelas atitudes dos seus *alumni*”, que acabam por se tornar eles próprios, embaixadores do programa.

De forma, a percebermos melhor o desenvolvimento e o impacto deste programa a nível europeu, o próximo capítulo será dedicado a uma breve explicação do funcionamento o Programa Erasmus + (2014-2020).

2. O Programa Erasmus +

O Programa Erasmus + encontra-se intrinsecamente interligado com a Estratégia Europa 2020, a Estratégia da União para um crescimento inteligente sustentável e inclusivo entre os anos 2010-2020. Esta estratégia pretende alcançar objetivos ambiciosos nas áreas da Educação; da Empregabilidade; da Investigação e Desenvolvimento; das Alterações Climáticas e Energia; da Pobreza e Exclusão Social, até ao ano 2020.² Para o sucesso da Estratégia Europa 2020, a União Europeia (UE) propôs a criação de um programa único no domínio da educação, da formação, da juventude e do desporto que incluiu os aspetos internacionais do Ensino Superior e que reúne os aspetos dos seguintes programas já instituídos: “Aprendizagem ao Longo da Vida”, “Juventude em Ação”, “Erasmus Mundos”, “ALFA III”, “Tempus” e “Edulink”. Além disso pressupõe a integração da temática do desporto (Parlamento Europeu, et.al., 2013, p. L 347/51).

Igualmente, nas avaliações intercalares dos programas em cima referidos já tinha sido concluída a necessidade do prosseguimento destas atividades de cooperação e mobilidade, no entanto, sob uma abordagem mais simples, intuitiva e flexível. Resultando assim, no fim da fragmentação dos programas, criando um programa único, o Programa Erasmus + (Parlamento Europeu, et.al., 2013, p. L 347/50).

Aprovado a 11 de Dezembro de 2013 pelo Regulamento (UE) nº 1288/2013 do Parlamento e do Conselho, o Programa Erasmus +, o programa europeu para a educação, formação, juventude e desporto está a ser executado no período compreendido entre 1 de Janeiro de 2014 e 31 de Dezembro de 2020.

O Programa Erasmus + detém uma série de objetivos relacionados com as suas quatro áreas de atuação. Em termos da formação e profissionalização, compete ao programa, a redução das taxas de desemprego, especialmente entre a população jovem. São promovidas novas medidas de educação para os adultos, de forma a que os mesmos consigam obter as novas habilidades e competências requeridas pelo o mercado de trabalho. Igualmente procura-se combater o abandono escolar e promover a aprendizagem de línguas. É necessária a difusão da União enquanto destino, principalmente pela promoção

² **Educação:** diminuir os níveis de abandono escolar precoce para menos de 10% e incentivar que pelo menos 40% da população entre os 30-34 anos de idade complete o ensino superior ou equivalente; **Empregabilidade:** que 75% da população entre os 20-64 anos detenha um emprego estável; **Investigação e Desenvolvimento:** 3% do PIB da UE seja investido nesta área; **Alterações Climáticas e Energia:** diminuição da emissão de gases efeito de estufa para menos de 20% dos valores registados em 1990, um aumento de 20% no uso eficiente da energia e que 20% da energia utilizada provenha de fontes renováveis; **Pobreza e Exclusão Social:** pelo menos existam menos 20 milhões de pessoas nos patamares de pobreza e exclusão ou em risco de decair nesta condição (European Commission, *What is Erasmus +*)

da igualdade, cooperação e mobilidade entre os povos, onde é reconhecida a transparência no reconhecimento de qualificações e competências, principalmente pelo sistema de ECTS (*European Credit Transfer and Accumulation System*) e pelo EUROPASS. A cooperação entre os povos pode levar igualmente ao surgimento de novas reformas políticas. Especificamente em termos da juventude, o programa pretende encorajar a população jovem a deter um papel mais ativo na democracia e na cidadania, através do reforço do diálogo permanente e estruturado entre decisores políticos e jovens. Para além da promoção da educação de forma regular e formal, é também fomentada a criação de sinergias através da aprendizagem não formal e informal. O desporto é agora parte integrante deste programa, sendo incrementado como forma de destaque o desporto de base. Por fim, este programa fomenta a aproximação entre culturas, a inclusão social, o melhor entendimento entre culturas, culminando com a promoção de uma forte dimensão internacional e sentido de pertença à comunidade europeia (Comissão Europeia, 2017, pp. 5-11).

Para além de contribuir para Estratégia Europa 2020, os objetivos do programa apoiam as metas do ET2020 e do quadro estratégico europeu para a educação e formação. O programa igualmente promove um desenvolvimento sustentável dos países parceiros nos campos do ensino superior e contribui para alcançar os objetivos da Estratégia Europeia para a Juventude, a *EU Youth Strategy* (European Commission, *What is Erasmus +*).

Em consequência, sendo um programa que abrange diversas áreas, foi necessário ser dividido em três ações-chave: Ação-Chave 1 “Mobilidade de indivíduos”; Ação-Chave 2 “Cooperação para a inovação e troca de boas práticas”; Ação-Chave 3 “Suporte para reformas políticas”. Para além deste três pontos-chave, as atividades do Programa Jean Monet detêm as suas próprias ações específicas (Comissão Europeia, 2017, pp. 12-13).

A Comissão Europeia, apresenta-se como a principal responsável pelo programa, estando encarregue pela gestão do orçamento, delineação dos principais objetivos e prioridades. A nível europeu, o programa é igualmente executado pela Agência Executiva para a Educação, o Audiovisual e a Cultura (a Agência Executiva), estando a mesma responsável pela execução das Ações do programa (Comissão Europeia, 2017, p. 15). Contudo, apesar do papel fundamental destes órgãos, o programa é maioritariamente implementado pela “gestão indireta” das Agências Nacionais. Por sua vez, Portugal detém a Agência Nacional Erasmus + Educação e Formação e a Agência Nacional Erasmus + Juventude e Desporto³. Estas agências,

³ Estabelecidas pela Resolução do Conselho de Ministros nº15/2014.

funcionam como um intermediário entre a Comissão Europeia e os Institutos de Ensino Superior nacionais.⁴

No que respeita ao orçamento alocado ao Programa Erasmus +, é de referir que o orçamento geral é de 14.774 milhões de euros. Contudo, pressupõe-se que o orçamento aumente de ano para ano (entre 2014-2020), ou seja, em 2016 existiu um aumento de 7,4% do orçamento em comparação com ano anterior (Comissão Europeia, 2017, p. 14).

Em termos de quem pode participar no programa. A regra geral é que os participantes do Erasmus + devem estar estabelecidos num País do Programa “e deverão ser e/ou estudantes, estagiários, jovens, voluntários, professores, profissionais de organizações ativas na educação (Comissão Europeia, 2017, p. 22). Assim, para os diferentes tipos de participantes são necessárias diferentes áreas de atuação. Apesar de se apresentar sobre a égide de um programa único, o Programa Erasmus +, detém diferentes setores para colmatar as necessidades de todo o tipo de participantes⁵. Em termos do ensino escolar existe o Erasmus +: Comenius, do ensino superior o Erasmus +: Erasmus, para adultos o Erasmus +: Gruntdivg, dando oportunidade a todos os setores de fazer mobilidade (Comissão Europeia, 2017, p. 6). Quanto aos países elegíveis do programa. O Programa Erasmus + está aberto aos países do programa e aos países parceiros. Os primeiros podem fazer parte de todas as ações do programa e os segundos podem fazer parte de algumas ações do programa, estando sujeitos a critérios específicos ou condições (Comissão Europeia, 2017, pp. 23-25).

A Comissão Europeia em cooperação com os Estados Membros procede periodicamente ao acompanhamento e à apresentação de informações sobre o desempenho do programa. Além das suas atividades de monitorização permanentes, a Comissão apresentou um relatório de avaliação intercalar e irá entregar um relatório de avaliação final até dia 30 de Junho de 2022.

⁴ É necessário destacar as outras entidades que igualmente ajudam na execução do programa, tais como: a Rede Eurydice, a Rede de Correspondentes Nacionais da *Youth Wiki*, os Serviços de Apoio eTwinning, o School Education Gateway (SEG), o EPAL, o Erasmus + Virtual Exchange, os Gabinetes Nacionais de Erasmus, o Secretariado ACP, a Rede de Peritos para a Reforma do Ensino Superior (HEREs), a Rede Euroguidance, os Centros Nacionais Europass, os Pontos de Coordenação Nacional (PNC) do Quadro Europeu para as Qualificações (QEQ), a Rede de Pontos Nacionais de Referência do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade (EQAVET), os Centros Nacionais de Informação sobre o Reconhecimento Académico (NARIC), a Rede de Equipas Nacionais de Peritos ECET, os Centros de Recurso SALTO e a Rede Eurodesk (Comissão Europeia, 2017, p. 16- 21).

⁵ Associado ao ensino escolar detemos o “Erasmus +: Comenius” e ao ensino superior europeu o “Erasmus +: Erasmus”. Por outro lado, o “Erasmus +: Erasmus Mundus”, pressupõe todos os tipos de atividade do ensino superior tanto de Países do Programa como de Países Parceiros. O “Erasmus +: Leonardo da Vinci” encontra-se relacionado à formação e educação de profissionais e o “Erasmus +: Gruntdivg” associado à educação para adultos. Por fim os sectores “Juventude em Ação” destinam-se à aprendizagem não formal e informal no domínio da juventude e a secção “Desporto”, como o nome indica associado às atividades desportivas (Comissão Europeia, 2017, p. 6).

De acordo com o Relatório Anual de 2018, “nas últimas três décadas mais de 10 milhões de pessoas já fizeram mobilidade”. Em 2018 foram financiadas mais de 850.00 mobilidades, mais 10% que o ano anterior. O programa financiou cerca de 95.000 organizações e 23.500 projetos. “A Janeiro de 2018, a Comissão Europeia publicou o relatório intercalar sobre o Programa Erasmus +, onde informou a União sobre a proposta para próxima geração Erasmus 2021-2027. A avaliação identificou que o programa detém um dos três resultados mais positivos dentro da EU e por isso providencia um valor positivo à União.” Em consequência, em Maio de 2018, a Comissão Europeia propôs a duplicação do orçamento do Programa Erasmus + para 30 milhões de euros para os próximos sete anos. As negociações ainda se encontram em curso (European Commission, 2018, p. 9).

3. Erasmus e a Identidade Europeia

Já foram apresentados os contributos necessários para presumir que as interações entre os europeus, promovidas durante o período de mobilidade, podem levar à fomentação da identidade europeia (Fligstein, 2008). O contacto direto com diferentes nacionalidades pode conduzir ao “we-feeling”, definido por Deustsh (1968) e assim, a uma integração mais fácil. Da mesma forma, no capítulo anterior foi brevemente explicado o Programa + e demonstrado o sucesso que este programa está a deter a nível europeu. Neste capítulo irei apresentar, as conclusões empíricas retiradas por outros autores na área e demonstrar como irei proceder à estruturação do inquérito usado nesta investigação.

O primeiro autor a estudar o impacto da mobilidade estudantil na integração europeia, foi Arend Lijphart (1964). Este investigador conclui que “o contacto pessoal com outras nacionalidades pode melhorar as relações internacionais e facilitar a integração política” (Lijphart, 1964, p. 252). Contudo, até aos dias de hoje não existe um consenso em relação a esta temática. Apesar da maioria dos estudos empíricos demonstrarem uma relação positiva entre a participação no Erasmus e a identidade europeia (Ambrosi, 2013; ESN, 2019; Mitchell, 2021; Kuhn, 2012) enquanto, alguns investigadores encontram uma correção negativa (Sigalas 2009, 2010; Oborune, 2013).

Ambrosi (2013), procurou estudar a influência do Programa Erasmus + na identidade europeia dos estudantes espanhóis e britânicos através da exploração tanto do método quantitativo, pela análise de questionários feitos a participantes e não participantes em Erasmus; como do método qualitativo, pela inquirição de vinte e dois antigos participantes do programa. Os resultados, tanto da análise qualitativa, como da quantitativa demonstram que a mobilidade foi uma potenciadora da identidade europeia nos dois grupos. A participação em Erasmus ajudou os estudantes a reconhecerem os valores que

detém em comum com outros. Igualmente, foi importante para a aprendizagem de outras culturas e para a valorização da liberdade de circulação (Ambrosi, 2013, p. 158).

Por outro lado, nas pesquisas de Sigalas (2009), Van Mol, C. (2009b) e Oborune (2013), estes concluem que o sentimento de identidade europeia já se encontra presente nos participantes antes da participação no programa. Assim, a participação na mobilidade não foi determinante para o desenvolvimento de um sentimento europeu, mas sim as suas experiências prévias à participação no programa. Foi considerado o contacto prévio que os estudantes internacionais tiveram com outras culturas, por exemplo, se realizaram viagens antes da mobilidade, se vêm de uma família multicultural ou se conhecem várias línguas. O contacto com outras culturas antes da mobilidade foi considerado como uma vantagem para o desenvolvimento do sentimento de identidade europeia mais sólido (Sigalas, 2009, p. 248).

Considerando o programa Erasmus enquanto uma experiência cívica, Mitchell (2012), conduziu um inquérito online a 2011 estudantes de 25 nacionalidades diferentes, de forma a perceber se o mesmo é promotor da identidade europeia. Os resultados demonstram que, “os estudantes de Erasmus são mais interessados em países europeus (91%), em outros cidadãos europeus e culturas (93%), e uma sólida maioria ficou mais interessada na EU (66%) e no geral sentem-se mais europeu (73%) (Mitchell, 2012, p. 498).

Em 2019, a *Erasmus Student Network* (ESN), publicou uma investigação intitulada de: *Active citizenship and student exchange in light of the European elections*. Foi abordado um universo de 14,681 indivíduos⁶, abrangendo atuais e antigos participantes no Programa Erasmus +, de 140 países diferentes.

Para além de abordar tópicos relacionados com a participação política, cidadania ativa e instituições europeias, a ESN, dedica uma secção do questionário “às perceções da cidadania europeia”. Os participantes são questionados sobre os sentimentos e as atitudes para com a nacionalidade. Os resultados do questionário demonstram que 76,68% dos inquiridos consideram-se tanto europeus como nacionais do seu país de origem. Unicamente 12,70% reconhece-se nacional do país de origem, 3,60% unicamente europeu e 7,02% nenhum dos anteriores. Estes resultados apresentam um bom indicador da influência positiva que a mobilidade estudantil pode deter na afirmação da identidade Europeia.

Pela falta de consenso nesta temática, pretende-se que este artigo contribua para expansão do conhecimento na literatura na área. Assim, para o

⁶ Os 14,681 indivíduos são: 1- atuais participantes no Programa Erasmus +; 2- atuais participantes em outro programa de mobilidade; 3- antigos participantes do Programa Erasmus +; 4- antigos participantes em outro programa de mobilidade; 5- estudantes do ensino superior que não participaram em mobilidade (com especial foco naqueles que se encontram interessados em participar).

desenvolvimento deste estudo foram consideradas as limitações metodológicas apontadas por investigações anteriores (Ambrosi, 2013; Sigalas, 2009, Oborune, 2013). Para que seja possível perceber o impacto do Programa Erasmus + em fomentar a identidade europeia, é necessário entender igualmente as perspectivas dos estudantes do ensino superior que não participaram no Programa Erasmus + (Ambrosi, 2013; Oborune, 2013) e averiguar se já existia um *background* multicultural nos estudantes (Sigalas, 2009, 2010; Oborune, 2013), percebendo os impactos que a participação no programa detém para identidade europeia antes, durante e após a participação no programa.

A investigação será conduzida por um questionário *online* aos estudantes do ensino superior (2014-2020).

Baseado no quadro teórico desenvolvido irei testar a seguinte hipótese:

H1: A experiência de mobilidade, dada pelo Programa Erasmus +, fomenta a identidade europeia entre os seus participantes.

4. Metodologia de Análise

De forma a medir o impacto do Programa Erasmus + na promoção da identidade europeia, conduziu-se um inquérito *online* anónimo dirigido aos estudantes do ensino superior entre os anos 2014 e 2020. Especificamente, foi analisado o período de tempo compreendido entre o primeiro semestre do ano letivo 2014/2015 e o primeiro semestre do ano letivo 2019/2020.

Ao contrário da perspectiva de Sigalas (2009) e Ambrosi (2013), este estudo não será focado unicamente em duas nacionalidades. Sendo o Programa Erasmus +, um projeto a nível europeu, considerou-se a análise de uma amostra que abranja várias nacionalidades europeias. Igualmente, existem alguns países europeus, como Reino Unido, que detém uma perspectiva única para com o sentimento de identidade europeia. Esta conceção é visível nos dados do Eurobarómetro 2013, que demonstram que unicamente 33% do Reino Unido detém um sentimento positivo para com cidadania europeia. Em consequência, acredito que seja difícil medir o sucesso de um programa europeu com base em dados de um único país.

O formulário esteve disponível nas redes sociais durante 8 dias, entre 9/05/2020 e 16/05/2020. O objetivo da partilha do formulário nas redes sociais foi chegar à maior diversidade de estudantes possível.

Foi recolhida uma amostra de 90 estudantes do ensino superior, 55 do sexo feminino e 35 do sexo masculino de 24 nacionalidades diferentes, residentes em 18 países diferentes. Em termos de idades, 78,9% dos inquiridos detém

entre os 18 e os 25 anos, 18,9% entre os 26 e os 30 anos e os restantes 2,2% detêm entre os 31 e os 35 anos ou mais. Quanto à vida académica dos participantes, 44,4% são titulares de licenciatura, 52,2% de mestrado e 3,3% detêm outro título. Por sua vez, as três áreas de estudo mais populares entre os inquiridos foram a Engenharia, a Economia e o Direito. Quanto à participação no Programa Erasmus +, 74 dos inquiridos participaram (82,2%), 12 não participaram (13,3%) e 4 não participaram mas gostavam de participar (4,4%). Para a análise dos dados foi utilizado o programa *SPSS statistics*.

5. Análise do Questionário

Começando pelo período antes da mobilidade, é pertinente compreender-se o sentimento de identidade europeia já se encontrava presente antes da participação no programa. Assim, foram elaboradas questões relativas ao *background* cultural dos estudantes (gráfico 1).

Os resultados demonstram que todos os participantes em Erasmus já tinham experienciado algum estímulo multicultural antes da participação na mobilidade. Contudo, nem todos os inquiridos tiveram contacto com as diversas culturas da mesma forma. Sendo o domínio de pelo menos uma língua estrangeira um requisito para a participação no programa, é natural que este conhecimento seja o fator com a percentagem mais elevada (95,6%). Igualmente, já interagiam com indivíduos de outras culturas (88,9%) e já tinham participado em *workshops*, conferências ou outro evento semelhante no estrangeiro (57,8%). Como alternativas menos comuns encontram-se estudantes a viver no estrangeiro por um período superior a um mês (42,8%) e a existência de culturas diferentes na família (21,1%).

Assim, à semelhança do que Sigalas (2009) e Oborune (2013) conclui-se que a experiência cultural prévia ajuda ao desenvolvimento de um sentimento de identidade europeia. Seguindo a lógica de Fligstein, 2009, as pessoas que falam línguas estrangeiras, já viajaram ou viveram anteriormente em outros países europeus tendem a adotar uma identidade Europeia. Contudo, foi unicamente em Erasmus, que muitos dos estudantes experienciaram um ambiente multicultural. Menos de 50% dos inquiridos viveu no estrangeiro por um período superior a um mês ou advém de uma família com diferentes culturas. Foi a primeira vez que muitos estudantes partilharam casa com outros e considerado que os estudantes internacionais optam por viver juntos (Sigalas, 2009, p. 253) detêm a oportunidade não só de ficar a conhecer a cultura do país que os recebe, mas muitas outras.

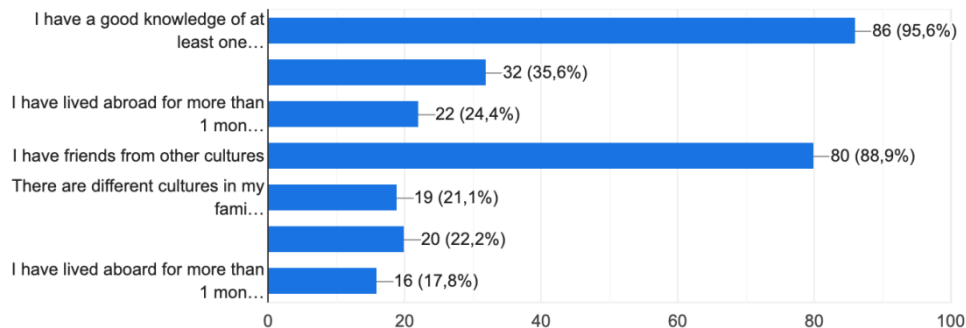


Gráfico 1: *Background* cultural dos estudantes

Relativamente ao período durante o Erasmus. O destino de eleição dos inquiridos foi Portugal com 26,7% das mobilidades. Igualmente existiu uma percentagem considerável de estudantes a fazer Erasmus em Itália 14,4% e na Bélgica 11,1%. É igualmente interessante verificar que se encontram representados 17 países de acolhimento e que 3 estudantes realizaram duas mobilidades. Por sua vez, a maioria dos inquiridos participou em mobilidade nos últimos 3 anos (60%).

Quando aceitam ser parte da Geração Erasmus e viver um novo desafio num país estrangeiro, os estudantes procuram a realização e partilha de novas experiências. Seja pela procura de novas oportunidades profissionais, pela aprendizagem de línguas ou pela absorção e conhecimento de novas realidades, os estudantes acabam por aproveitar a experiência e tirar partido da oportunidade de conhecer novas culturas e até identificar parte da sua própria cultura com outras. O gráfico 2 demonstra que todos os participantes no programa aproveitaram para ficar a conhecer a cultura da cidade de Erasmus. Igualmente, tiraram partido desta experiência para ficar a conhecer pessoas de diferentes países (97,3%), e a maioria para além de ficar a conhecer, também desenvolveu uma conexão com diferentes culturas (93,2%). Quanto à convivência com locais, 86,5% afirmam que ficaram a conhecer pessoas do país de acolhimento e 87,8% declaram que aprenderam sobre uma nova cultura. Por fim, a resposta que menos inquiridos escolheram foi relativamente a viajar pela Europa (73%). Esta percentagem menor pode ser explicada por diversos fatores tais como questões económicas ou académicas, contudo, apesar de ser a resposta com a percentagem mais baixa ainda detém um valor acima da média.

Com a atitude positiva demonstrada pelos inquiridos face à aprendizagem e à conexão com outras culturas, não foi de estranhar quando foi abordada a existência de alguma característica similar entre eles e os seus amigos de

Erasmus, 78,9% tenham encontrado alguma característica idêntica (gráfico 3). Da mesma forma, quando lhes é perguntado se encontraram alguma característica similar entre o país de origem e o país de acolhimento, 60% respondem que sim e 14,4% talvez (gráfico 4).

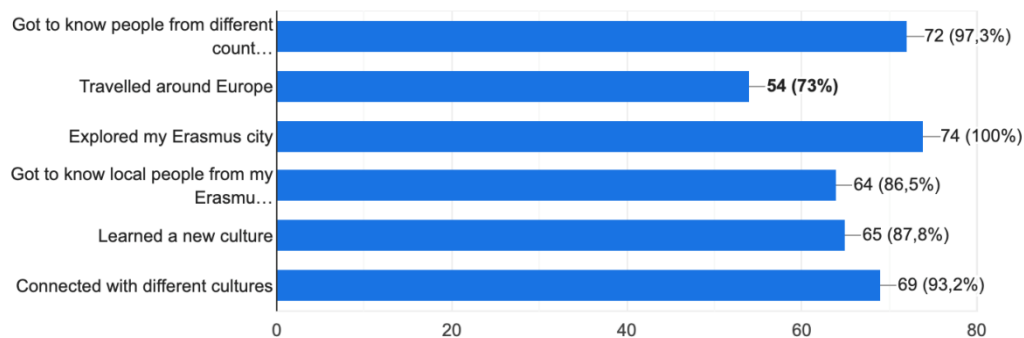


Gráfico 2: Atividades Culturais Durante o Erasmus

Did you find any similar characteristics between you and your international friends?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	16	17,8	17,8	17,8
Maybe	3	3,3	3,3	21,1
Yes	71	78,9	78,9	100,0
Total	90	100,0	100,0	

Gráfico 3: Características semelhantes entre os inquiridos e os amigos de Erasmus

Did you find any similar characteristics between your home country and your host country?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	16	17,8	17,8	17,8
Maybe	13	14,4	14,4	32,2
No	1	1,1	1,1	33,3
Yes	60	66,7	66,7	100,0
Total	90	100,0	100,0	

Gráfico 4: Características semelhantes entre o país de origem e o país de acolhimento

Visto que o Programa Erasmus + pretende unir os estudantes europeus e a ajudá-los a compreender que a diversidade cultural faz parte da Europa, é esperado que após a mobilidade os mesmos se apercebam que detêm mais comum do que originalmente pensavam. O objetivo deste estudo foi perceber se após a experiência de Erasmus, os estudantes se consideram mais europeus. Assim, foi perguntado aos estudantes internacionais se os sentimentos para com a Europa e para com as culturas europeias mudaram após a experiência de mobilidade (gráfico 5 a 8). Depois da participação em Erasmus, 75,6% dos inquiridos encontram-se mais interessados nos países europeus. Unicamente, 6,6% não expressam certeza ou não se encontram interessados de todo. Da mesma forma, 72,2% dos participantes estão mais interessados nas culturas europeias. Apenas 6,7% responderam que talvez estejam e 3% responderam que não estão. No geral, 65,6% dos inquiridos

encontra-se mais interessado na União Europeia, 12,2% talvez estejam e 4% não está de todo. Por fim, 63,3% sente-se mais orgulhoso em ser europeu, 12,2 talvez estejam e 6,7% não estão.

Are you more interested in other European countries?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	16	17,8	17,8	17,8
Maybe	3	3,3	3,3	21,1
No	3	3,3	3,3	24,4
Yes	68	75,6	75,6	100,0
Total	90	100,0	100,0	

Gráfico 5: Interesse em outros países europeus

Are you more interested in other European cultures?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	16	17,8	17,8	17,8
Maybe	6	6,7	6,7	24,4
No	3	3,3	3,3	27,8
Yes	65	72,2	72,2	100,0
Total	90	100,0	100,0	

Gráfico 6: Interesse em outras culturas europeias Europeus

Are you more proud of being European?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	16	17,8	17,8	17,8
Maybe	11	12,2	12,2	30,0
No	6	6,7	6,7	36,7
Yes	57	63,3	63,3	100,0
Total	90	100,0	100,0	

Gráfico 7: Orgulho em ser Europeu

Are you more interested in the EU?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	16	17,8	17,8	17,8
Maybe	11	12,2	12,2	30,0
No	4	4,4	4,4	34,4
Yes	59	65,6	65,6	100,0
Total	90	100,0	100,0	

Gráfico 8: Interesse na Europa

Ao observarmos estes dados podemos concluir que o programa ajudou os estudantes a desenvolverem um sentimento de identidade europeia. Para além de estarem mais interessados em outros países europeus, em outras culturas europeias e na Europa no geral, os inquiridos estão mais orgulhosos em serem Europeus. Contudo, estes dados apenas demonstram as atitudes dos participantes do programa para com a identidade europeia. De forma a obter uma análise mais sólida é necessário comparar as atitudes dos estudantes que participaram no programa com os que não participaram no programa.

Assim, a última secção do questionário é dedicada à cidadania europeia. É de destacar que as perguntas foram baseadas no Eurobarómetro 2013 e foram respondidas por todos os 90 inquiridos, participantes e não participantes no programa. Ao cruzar as respostas dos estudantes que participaram no

programa com os que não participaram pretende-se perceber se os estudantes internacionais se identificam mais com a identidade europeia do que os outros (gráficos 9-12).

Concluimos, que dos 74 participantes no programa, 55,4% considera-se em primeiro lugar nacional do país e depois europeu. Pelo o lado contrário, 38% considera-se em primeiro lugar europeu e depois nacional do seu país. Unicamente 4% se considera exclusivamente europeu, 5,4% nacional do país e 6,76% não se identifica com nenhuma das opções anteriores. Quanto aos 16 estudantes do ensino superior que não participaram no programa, 62,5% reconhece a sua nacionalidade e em segundo lugar a nacionalidade europeia, 18,75% reconhece-se como unicamente nacional e 18,75% como europeu em primeiro lugar e nacional do seu país em segundo. Também é de destacar que nenhum dos 14 estudantes se reconhece unicamente como europeu.

Em termos do conhecimento dos direitos enquanto cidadão europeu, dos participantes no programa, 39,19% considera que conhece os direitos, 51,35% talvez saiba e 9,46% não sabe. Quanto aos que não participaram no programa, 37,5% afirmam que conhecem os seus direitos enquanto cidadãos europeus, 56,25% afirma que talvez saiba e 6,25% não sabe. Apesar de reticentes quanto ao seu conhecimento dos direitos enquanto cidadão europeu, 78,38% querem saber mais sobre os direitos, 17,57% talvez queira e 4,05% não quer. Quanto aos segundos, 93,75% quer saber mais e 6,25% não quer. Por fim, foram questionados quanto aos benefícios que país deles detinha por fazer parte da União Europeia. Quanto aos participantes, 90,54% acredita que sim, 2,7% não e 6,76% talvez. Os não participantes, 81,25% dizem que sim, 12,5% não e 6,25% talvez.

“No coração do Programa Erasmus encontra-se a crença que a mobilidade estudantil modifica as atitudes dos estudantes para com a Europa (Mitchell, 2012, p. 498). A importância do Erasmus para a construção de um sentido comum de identidade encontra-se expressado nos resultados deste questionário. Após a mobilidade, para além de estarem mais interessados na Europa, nas culturas europeias e de estarem mais orgulhosos de serem europeus, ao comparamos os sentimentos dos participantes do programa com os estudantes que não participaram conclui-se que os primeiros detêm mais probabilidade de se identificarem como cidadãos europeus. Unicamente 12,16% se considera ou nacional do país ou nenhuma das opções. Os estudantes internacionais igualmente detêm uma perspetiva mais positiva quanto aos benefícios da União Europeia para o seu país de origem. Contudo, é de destacar que todos os estudantes no geral conhecem os seus direitos enquanto cidadãos europeus ou encontram-se interessados em saber mais.

Did you participate in the Erasmus + Programme between September 2014 and January 2020? * I identify myself as... Crosstabulation

Count

		I identify myself as...					Total
		European	European and national from my country	National from country	National from my country and European	None of the above	
Did you participate in the Erasmus + Programme between September 2014 and January 2020?	No	0	2	2	8	0	12
	No, but I would like to participate in the future	0	1	1	2	0	4
	Yes	3	21	4	41	5	74
Total		3	24	7	51	5	90

Gráfico 9: Cruzamento de Dados – Participação no Erasmus com a Identificação da nacionalidade

Did you participate in the Erasmus + Programme between September 2014 and January 2020? * Do you like to know more about your rights as a European citizen? Crosstabulation

Count

		Do you like to know more about your rights as a European citizen?			Total
		Maybe	No	Yes	
Did you participate in the Erasmus + Programme between September 2014 and January 2020?	No	0	1	11	12
	No, but I would like to participate in the future	0	0	4	4
	Yes	13	3	58	74
Total		13	4	73	90

Gráfico 10: Cruzamento de Dados – Participação no Erasmus com o conhecimento dos direitos enquanto cidadão europeu

Did you participate in the Erasmus + Programme between September 2014 and January 2020? * Do you know your rights as a European citizen? Crosstabulation

Count

		Do you know your rights as a European citizen?			Total
		Maybe	No	Yes	
Did you participate in the Erasmus + Programme between September 2014 and January 2020?	No	6	1	5	12
	No, but I would like to participate in the future	3	0	1	4
	Yes	38	7	29	74
Total		47	8	35	90

Gráfico 11: Cruzamento de Dados – Participação no Erasmus e a intenção de ficar a conhecer mais sobre os direitos enquanto cidadão europeu

Did you participate in the Erasmus + Programme between September 2014 and January 2020? * Do you you believe your country benefits from being part of the EU? Crosstabulation

Count

		Do you you believe your country benefits from being part of the EU?			Total
		Maybe	No	Yes	
Did you participate in the Erasmus + Programme between September 2014 and January 2020?	No	0	2	10	12
	No, but I would like to participate in the future	1	0	3	4
	Yes	5	2	67	74
Total		6	4	80	90

Gráfico 12: Cruzamento de Dados – Participação no Erasmus com os benefícios de fazer parte da UE

Conclusões Finais

Como forma de promover um sentimento de identidade europeia entre os cidadãos europeus, a União Europeia tem implementado diversas políticas no seio da comunidade, especialmente na área da educação. Desde a sua criação o Programa Erasmus + tem sido um dos maiores impulsionadores para uma comunidade sem fronteiras *unida na diversidade*.

É com esta visão que Karl Deutsh (1968) e Fligstein (2008) desenvolveram a teoria da integração, afirmando que é somente pelo contacto com diferentes culturas e realidades, que o indivíduo, irá identificar-se menos como um detentor de uma identidade nacional e mais como europeu. Da mesma forma, Easton (1965) apresenta-nos o conceito de “identidade política” como algo representativo de uma coletividade e Sigalas (2010) complementa afirmando que para a existência do sentimento de identidade europeia o individuo tem que reconhecer que pertence a um determinado grupo e deve valorizar a sua filiação de forma positiva, ou seja, tem que deter orgulho de ser europeu. A identidade europeia é igualmente algo mutável que pode sofrer transformações ao longo do tempo (Karolewski e Kaina, 2012; Papatsiba, 2005). Assim, se um estudante não se sentir parte desta comunidade agora, nada indica que não poderá vir a sentir no futuro.

Enquanto um dos principais projetos europeu, o programa Erasmus promove medidas nas áreas da educação, juventude, formação e desporto, entre essas medidas destaca-se a promoção da aprendizagem de línguas, a cooperação e mobilidade entre os povos, o encorajamento da população jovem a deter um papel mais ativo na democracia, a aproximação entre culturas, a inclusão social, o melhor entendimento entre culturas, culminando com a promoção de

uma forte dimensão internacional e o sentido de pertença à comunidade europeia (Comissão Europeia, 2017, pp. 5-11).

O objetivo deste artigo foi analisar a relação entre a participação no Programa Erasmus + e a identidade Europeia. Para medir a identidade europeia conduziu-se um questionário *online* anónimo a estudantes do ensino superior (2014-2020). Os resultados do questionário demonstraram que a H1: A experiência de mobilidade, dada pelo Programa Erasmus +, fomenta a identidade europeia entre os seus participantes é válida. Após a mobilidade, os estudantes internacionais desenvolveram um maior interesse para com a Europa e para com a cultura europeia e consideram-se mais orgulhosos de serem europeus. Igualmente, ao compararmos os mesmos com os estudantes que não participaram em mobilidades, os estudantes internacionais identificam-se mais facilmente como sendo europeus.

É de destacar que esta é uma temática que não detém consenso no âmbito académico. É necessária a existência de mais estudos de forma a que seja possível retirar conclusões plausíveis sobre este tema. Igualmente destaco que para futuras investigações seria interessante realizar-se também uma análise qualitativa, pois métodos como as entrevistas ajudam-nos a investigar assuntos que não podem ser investigados através de um questionário. De forma a tornar o estudo mais enriquecedor, seria ainda interessante a análise de uma maior amostragem de estudantes que não participaram em mobilidade.

Bibliografia

Ambrosi, G. (2013). The Influence of the ERASMUS Programme on Strengthening a European Identity: Case Studies of Spanish and British Exchange Students. In Feyen, B., Krzaklewska, E. *The ERASMUS Phenomenon – Symbol of a New European Generation?* (pp. 143-162). Frankfurt am Main: Peter Lang GmbH.

Comissão Europeia. (2017). *Erasmus +: Guia do Programa* (Versão 1). Bruxelas.

Deutsch K., Burrell SA, Kann RA, et al. (1968 [1957]). *Political Community and the North Atlantic Area*. Princeton, NJ: Princeton University Press.

European Commission. (2018). *Erasmus +: Annual Report 2018*. Brussels.

European Commission. (2014). *Eurobarometer: EU Citizenship*. Brussels

European Commission. (2020). What is Erasmus +. *Erasmus +*. Retirado de https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/about_en.

European Union. (2020). The EU Motto. *European Union*. Retirado de https://europa.eu/european-union/about-eu/symbols/motto_en.

- Fligstein, N. (2008). *Euro-Cash: The EU, European Identity, and the Future of Europe*. Oxford: Oxford University Press.
- Karolewski, I and Kaina, V. (2012). *Civic Resources and the Future of the European Union*, New York: Routledge.
- Kuhn, T. (2012). Why educational exchange programmes miss their mark: Cross-border mobility, education and european identity. *Journal of Common Market Studies*, 50, 6.
- Lijphart, A. (1964). Tourist traffic and integration potential. *Journal of Common Market Studies* 2, 251-261.
- Mitchell, K. (2012). Student mobility and European identity: Erasmus Study as a civic experience?. *Journal of Contemporary European Research*, 8, 4, 490-518.
- Oborune, Karina. (2013). Becoming more European after ERASMUS? The Impact of the ERASMUS Programme on Political and Cultural Identity. *Journal in Epiphany: Journal of transdisciplinary studies*, 6(1), 183-202.
- Papatsiba, V. (2006). Making Higher Education More European through Student Mobility? Revisiting EU initiatives in the Context of the Bologna Process. *Comparative Education*, 42 (1), pp. 93-111.
- Parlamento Europeu & Conselho Europeu. (2013). *Regulamento (UE) N.º 1288/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013 que cria o Programa Erasmus + o programa da União para o ensino, a formação, a juventude e o desporto e que revoga as Decisões n.º 1719/2006/CE, n.º 1720/2006/CE e n.º 1298/2008/CE*. Bruxelas, Bélgica.
- Ruiz Jiménez, A. (2005). Identidad europea y lealtad a la nación. *Um compromisso posible*. In: Revista Española de Ciencia Política número 12, pp-99-127.
- União Europeia. (2008). *Tratado de Lisboa*. Bruxelas.
- Sigalas, E. (2010). Cross-border mobility and European identity: The effectiveness of intergroup contact during the ERASMUS year abroad. *European Union Politics*, 11, 2, 241-265.
- Sigalas, E. (2009). *Does ERASMUS Student Mobility promote a European Identity?*. Vienna, Austria, Institute for European Integration Research.
- Van Mol, C. (2009a). *The Influence of European Student Mobility in European Identity and subsequent migration aspirations. A Theoretical Framework on European Student Mobility*. Universiteit Antwerpen.
- Van Mol, C. (2009b). *The Influence of European Student Mobility in European Identity and Subsequent Migration Intentions*. Article for the International Bilingual Conference. Tallinn University, Estonia.
- Žagar, M. (2001). *Enlargement – in Search for European Identity*. University of Ljubljana.

OBSERVATÓRIO POLÍTICO

Rua Almerindo Lessa
Pólo Universitário do Alto da Ajuda,
1349-055 Lisboa
Tel. (00351) 21 361 94 30
geral@observatoriopolitico.pt

Para citar este trabalho/ To quote this paper:

DIAS, Ana R. «A promoção da identidade europeia sob a perspetiva do programa erasmus +», *Working Paper #93*, Observatório Político, publicado em 30/06/2020, URL: www.observatoriopolitico.pt

Aviso:

Os *working papers* publicados no sítio do Observatório Político podem ser consultados e reproduzidos em formato de papel ou digital, desde que sejam estritamente para uso pessoal, científico ou académico, excluindo qualquer exploração comercial, publicação ou alteração sem a autorização por escrito do respetivo autor. A reprodução deve incluir necessariamente o editor, o nome do autor e a referência do documento. Qualquer outra reprodução é estritamente proibida sem a permissão do autor e editor, salvo o disposto em lei em vigor em Portugal.